

Marcou época a Semana Espírita de Baurú

Sem dúvida nenhuma, a magnífica cidade de Baurú deve ter seu capítulo à parte na crônica espírita destes últimos tempos. O trabalho que nossos companheiros ali realizaram são dos que exemplificam e falam de seus esforços no serviço constante do Bem. A «SÉTIMA SEMANA ESPÍRITA DE BAURÚ», foi acontecimento que estabeleceu novas bases de propagação e de trabalho no setor da confraternização no seio de nossa comunidade. Pois a cidade, que hoje é ponto de referência no Brasil todo, dado sua situação econômica e demográfica, foi sede de movimento regional, nesses dias em que ali levou-se a efeito um certame de sociabilidade e entendimentos cristãos.

E assim as cidades de Jaú, Perdeneiras, Marília, Tupã, Caefelândia e outras, estiveram dentro de consultas recíprocas com os dirigentes da Semana Espírita em Baurú, tendo recebido, por sua vez, visitas de caravanas e oradores, que colaboraram nessa memorável festa de fraternidade. Do dia 27 de setembro a 3 de outubro, a Cidade do Previdelô viveu horas de intensa vibração espiritual e culminou, ainda, com a feliz ocorrência de homenagem ao Codificador — Allan Kardec — na data de 3 de outubro. Assim tivemos todos nós, que ali fomos levar nossa solidariedade amiga e fraterna a esse pugilo destacado de obreiros, sentimos o trabalho dinâmico de nossos irmãos e o valor do programa de assistência social que têm posto em prática por programa de realização.

Fomos, embora apagados e sem valia, colaboradores desse movimento e sentimos-nos felizes por essa oportunidade, pois muito aprendemos no convívio dessa gente já definida em seus propósitos de servir a Doutrina com o coração.

Tivemos oportunidade de visitar as magníficas instalações do Albergue Noturno, onde a energia fluente de Homero Escobar tem feito resaltar o empenho de assistir aos infelizes. O prédio do Albergue Noturno é pertencente ao patrimônio do C. E. «Amor e Caridade de Baurú» e está sendo construído ainda para acomodar amplo programa de ação social e educativa, estando já com seus 3 andares delineados para acomodar escolas de costura, datilografia, comércio, além do plano maior, que virá para o futuro o Ginásio Espírita. Outra instituição digna de respeito e admiração é a «SOCIEDADE BENEFICIENTE CRISTÃ», onde cerca de duas centenas de famílias encontram abrigo e orientações para seus dias trevosos.

À frente desse trabalho está o pulso forte de Roberto Previdelô, além da sãda cooperação do companheiro Paiva, idealista abnegado. Nessa entidade apreciamos seu patrimônio incalculável e sentimos o belo programa de ação posto em prática pelos seus diretores. Objetivo maior da sociedade é reajustar às criaturas que, por certas circunstâncias, ficaram na triste contingência de orfanidade, viuvez e miséria. Está quase concluído o Pavilhão para abrigar os menores de ambos os sexos e onde funcionarão escolas de alfabetização e curso profissional. Múltiplas modalidades de assistência abrange a «SOCIEDADE BENEFICIENTE CRISTÃ». Uma verdadeira «Vila de Infelizes» que aí, em contato com as criaturas bem formadas, encontram compensação para seus padecimentos morais e físicos. São as crianças órfãs, as viúvas, os inválidos, os obediados e tantos outros infelizes que estão sob a proteção daquela casa. Como emociona a gente e como somos pequeninos ante tanta coisa por fazer!

Baurú, pelos espíritos, interpreta bem a ação e prática evangélicas! Está com um trabalho digno de ser visto e sentido por todos quantos desejam fazer algo para o bem comum dos homens. E não é só nesta parte que vimos a encantadora cidade. A parte social da Doutrina Consoladora aí forma corpo de expressão admirável. A Mocidade Espírita, a União Municipal Espírita, a quem se deve o patrocínio de mais uma realização da semana última, outras agremiações, falam da atividade constante e da vontade que têm os espíritos ali domiciliados de serem úteis em todos os setores de ação. A «HORA ESPIRITUALISTA», mantida pela UMEB, na Radio local, PRG-8 é outro fator de trabalho inestimável.

Vivemos dia 29 e 30 nessa cidade os dias bem definidos para nossa admiração de sonhador dentro das fileiras do Espiritismo. Nessas duas datas do Calendário da Sétima Semana Espírita de Baurú, aprendemos e aproveitamos muito. Dêdo o convívio salutar dos companheiros: Ferrer, Aielo, Figueiredo, Aldir Ortiz, Marchietto, Olga, Robertinho, Cassio, Lauro, e tantos outros que não é impossível inumerar, até às oportunidades de nosso contato mais direto com as crianças, numa festa memorável, dia 30, quando cerca de 1.000 crianças espíritas, alunos dos diversos cursos evangélicos dos diversos centros da cidade, dela participaram, pudemos sentir a beleza sem par desse movimento de caráter regional.

Outro acontecimento brilhantíssimo foi a inauguração do C. Espírita «ALAN KARDEC» em um dos bairros da cidade. Tudo isso se casou tão perfeitamente bem aos números de arte levados a efeito pela turma moça de Baurú e sob a batuta inspirada do maestro Miguel Ortiz, que ha de ficar em nós a lembrança duradoura de horas felizes, vividas em meio tão sincero e ambiente tão puro para emotividade de nossa alma! Ah! as Semanas Espíritas! Como fazem bem e como propõem em nosso ânimo de soldado! Quanto benefício nos trazem essas dias, quando se tem a certeza de que o Espírito de Verdade está eternamente conosco! Semanas Espíritas! Elos de fraternidade na oportunidade de novos encontros para novos aentos!... Salve Semanas Espíritas! Salve Semana Espírita de Baurú! feliz ocorrência de 27 de setembro a 3 deste mês — dias claros de fé e disposição de serviço que mereceram as bênçãos de Jesus!

AGNELO MORATO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 870

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

O Poço da Solidão

Wallace Leal V. Rodrigues

Terminei minha última leitura: The Well Of Loneliness (O Poço da Solidão), de Radclyffe Hall. Algumas primeiras impressões de leitor foram de surpresa, de grande surpresa. Não podia crer que estava lendo um livro inglês. Tinha nas mãos um livro que jamais poderia ter nascido na velha e conservadora Albion. Todo ele é a coragem, a ousadia, a petulância no espírito francês. O Poço da Solidão, será um livro inglês, escrito na França... para o mundo. E apenas nós, os espíritos, sabemos nos compreendê-lo, senti-lo e amá-lo. Julgo ser um dever de consciência aconselhá-lo aos meus irmãos de cernça. Como espíritos, o nosso objetivo é aprender a amar o nosso próximo (isso tem-se dito centenas e centenas de vezes) aproximando-nos dos problemas de cada um, compreendendo-os, tornando-os suportáveis. Todavia, quando é que nos receberemos uns aos outros, tais como somos, quando é que nos amaremos em nossas fraquezas e debilidades, quando nos dispiremos das restrições para amar apenas, só isto? Via de regra nos acercamos uns dos outros com o intuito de nos psicologicarmos e tentamos nos confraternizar, conforme os preceitos cristãos e espíritas. Todavia, nas nossas conversas, no tocante aos nossos irmãos ausentes, nunca nos furtamos de falar assim: — Eu gosto muito do Fulano, só que ele...

Sicrano? Acho-o ótimo, mas... E esse moço Assé só vive representando restrições abismais, incompreensões trevosas, ajustamentos quase sempre falsos, já que nos é impossível penetrar a essência, a causa inicial que oriunda o efeito. Por isso Jesus Cristo estabeleceu: *Non Judicatis*!

Quando é, pois, que amaremos, sem mas, sem ego, sem restrições, enfim? Quando é que exercercemos o amor pelo amor, isto apenas?

Radclyffe Hall conta a história de um solar na Inglaterra, Morton, junto aos lagos, com as montanhas de Malvern à distância. Em Morton, há centenários dos Gordons, Sir Philip e Lady Anna esperam o primogênito há muito sonhado. Desejam tanto um herdeiro, que nem remotamente consideram a possibilidade da chegada de um ser feminino. Desconhecendo o sexo da criança, Lady Anna olha as montanhas distantes, e que são como a gravidez da terra. Absorve-se na Natureza e é feliz. Então chega a Morton, através do parto, uma pequenina fêmea. Malogrou Decepção!

E a criança cresce. Ao registrarem a intrusa, dão-lhe o nome de Estevão num nome de homem, do homem que Sir Philip e Lady Anna esperavam. Estevão é um ser estranho, uma criança tão esquisita quanto seria, mais tarde, uma mulher esquisita. O sexo, diz-nos Emánel, é o resultado de múltiplas experiências seculares, é uma conquista do espírito. E o sexo material está escrito no Grande Síntese de Pietro Uboldi é o reflexo do Super-Sexo do espírito. No Livro dos Espíritos, Allan Kardec, indaga dos seus guias sobre a existência do sexo nos mundos espirituais. Responde-lhe: "Há sexo, mas não como vocês entendem o sexo. Talvez a verdade seja que possuem o sexo como um complexo pessoal sem a função sexual. Que os espíritos têm sexo (não como o entendemos, claro!) provam-no os invértidos. As vibrações mentais do casal trouxeram, pois, de fato, à terra, um espírito másculo. E a frustração foi o corpo pelo qual manifestou-se. Estevão (oh! quantas Estevões andam perdidas, amarguradas, no nosso lado!) cresce. Estando é o fruto de uma educação. E o que é subjetivamente, e como tal deveria ser aceita, vindo-se de jovem Nelson e cavalegando pelas colinas, detestando os compridos cabelos e os belados dos vestidos. Olham-nos

todos com espanto. Passam-se os anos. Estevão é um ser adulto, um inexplorável ser adulto, de cadeiras estreitas e largos ombros, cerradas sombrancelhas e maneiras desenvolvidas, que esgrima como um jovem macho arrojado e veste-se nos alfaiates. Os ignorantes riem-se dela, debocham a sua voz grave demais, os seus modos despachados.

Aplícamos-lhe o nome de desprezíveis de cálio. Os outros criticam-na com azedume e desprezam-na como um ser repugnante. No mundo hostil, ela debate-se, dirige-se ao pai e fala-lhe:

— Pai, haverá algo de anormal em mim? Lembro-me de quando era pequenina, nunca fui como as outras meninas...

Mas Sir Philip cala-se sem compreender. Ele também, pergunta, pergunta ao Criador das coisas: — Muttlaste Estevão! Que fiz eu, ou antes de mim meu pai ou o pai de meu pai?... Isso vem de qual geração? Da terceira? Da quarta?

E a sociedade quer impôr a Estevão que para viver, envergue os mantos da hipocrisia, que ative no rosto a máscara da grande mentira. Quer impôr a Estevão a ideia de que ela própria é um peccador, uma monstruosidade, uma anormal. Só Pudle, a governante fiel aproximase de Estevão para dizer:

— Você não é anormal, nem abominável, nem louca. Você é, quando muito, parte como qualquer outra, daquilo que o povo chama Natureza. Só que você, por enquanto, não foi explicada... e não tem o seu nicho na criação. Mas há de tê-lo um dia, isso há de vir, e, enquanto isso, não se apavore de si mesma e sim se encare com calma e com ânimo. Tenha coragem, porte-se o melhor que possa, carregando esse seu fardo. E acima de tudo, aja com dignidade. Agarra-se à honra, não se afaste dela um milímetro, em consideração aos outros que carregam fardo idêntico. Em consideração a eles, mostre ao mundo que gente como você e eles, pode muito bem ser tão despreendida e magnânima como o resto da humanidade. Faça com que sua vida prove isso... Será realmente uma grande tarefa na vida, Estevão. Todavia quando, no apogeu de sua juventude, Estevão apaixonase por uma amiga (pois não é tão natural que homem se apaixone por uma mulher? Acaso é o corpo que ama? O amor não movimentase no espírito apenas?), a própria mãe interpele e diz-lhes:

— Uma de nós está demais sob um mesmo teto.

E Estevão parte. Ela odeia-se e procura, inutilmente, uma saída, uma maneira de fugir de si mesma. Diante do espelho contempla-se e toma-se de ódio por seu corpo, aquele corpo musculoso e de línguas esguias de atleta. Durante toda a sua vida terá de arrastar aquele monstruoso grilho aderido ao seu espírito. Que vontade de se estropiar num acesso de crueldade! E em Paris prosseguem aqueles dias envenenados, naquele mundo contante e tenebroso:

— Quel type! On dirait plutôt un homme; ce n'est pas celle-là qui trouvera un mari!

Pobre Estevão! Que bom ser como todo o mundo! Mas afinal o que é o normal? É seu amor... o seu amor é nobre, é leal, é honesto. O amor que dá tudo sem nada pedir em troca. Movendo-se num puro terreno de espírito, ela ama Maria, e Maria ama também. Não poderia ser de outra maneira. E quem poderá ser responsabilizado por isso? Amor de dor e de renúncia... Todavia em qualquer dimensão, em qualquer latitude, sob quaisquer aparências e formas, elas se amariam, porque para isso tinham sido feitas e disso não poderiam fugir. Num passo, do amor a Maria, Estevão amaria o

mundo. E debatendo-se entre as mãos terríveis, elas por vezes roçam à ansiosa explicação de suas existências, de seu caso. Elas roçam na solução espírita, mas, distanciam-se de novo... Oh! Benditas sejam os párias...

Mas Pudle tinha razão. Um dia os espíritos masculinos presos aos corpos femininos, os espíritos femininos agriçados aos corpos masculinos, surgirão para o Sol, criações de Deus. E gozarão o seu direito de cumprir com suas missões de aprendizado ou purificações, com o respeito da sociedade, respeito a que têm direito alienável, como o de qualquer encarnação, de preto, branco ou amarelo, de rico ou de pobre, de homem ou mulher. Todos amam e todos têm direito ao amor. Ele nasce no coração e quem poderá contê-lo, abafá-lo? Quem poderá escorrá-lo algum. Porque fechar os olhos à Verdade?

(continua no próximo número)

Enquanto é dia

«Convém que eu faça as obras de Aquele que me enviou enquanto é dia.» — Jesus (JOÃO, 9:4.)

Sabemos que o labor divino, do Mestre é incessante e efetua-se num dia perene e resplandecente de oportunidades; no entanto, para gravar-nos no entendimento o valor real da passagem na Terra, fala-nos Jesus de sua conveniência em aproveitar o ensejo do contacto direto com as criaturas.

Se semelhante atitude constitui motivo de preocupação para o Mestre, que não dizer de nós mesmos, nos círculos carnis ou nas esferas que lhe são imediatas, dentro das obrigações que nos competem na sagrada realização do bem eterno?

Cristo não se refere à necessidade de falar das obras de Deus, mas, sim, de construí-las a seu tempo.

Não ignoramos que, sendo Ele o Enviado do Altíssimo no mundo, os discípulos da Boa-Nova são, a seu turno, os mensageiros do seu amor, nos mais recônditos lugares do orbe terrestre. Os que vibram de coração voltado para o Evangelho são, efetivamente, emissários da Divina Lição entre os companheiros da vida material, onde quer que estejam, e bem-aventurados serão todos aqueles que aproveitarem o dia generoso, realizando em si próprios e em derredor de seus passos as obras santificadas d'Aquele que os enviou.

Jamais desdenhes, desse modo, a posição em que te encontras. Busca valorizá-la, através de todos os meios a teu alçance, a fim de que teu esforço seja uma fonte de bênção para os outros e para teu próprio círculo. Nunca te esqueças de aproveitar o tempo na aquisição de luz, enquanto é dia.

(do livro "Caminho, Verdade e Vida" de Romualdo)

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS ★★★★★

★ ★ ★

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL SÚMULA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM 4 DE AGOSTO DE 1951.

Posse de representantes. Por motivo de força maior não compareceu, para tomar posse do cargo de representante de Alagoas, o novo conselheiro Geraldo de Aquino. Tomou posse da representação de Goiás o Confrade Dr. Francisco.

Congresso em Estocolmo. Foi lida a resposta ao ofício da Federação Espírita Internacional, declarando que a F.E.B. tomará parte no Congresso Internacional a realizar-se na Capital da Suécia em Setembro próximo.

Pará. Foi lido o ofício da União Espírita Paraense, comunicando que está providenciando o registro de seus Estatutos para completar o processo de sua representação no C.F.N., conforme decisão unânime tomada em assembléia geral realizada em 19 de Dezembro de 1950.

Goiás. Foi trazido ao conhecimento do C.F.N. que a União Espírita Goiana, fundada há pouco, está realizando obra notável de construção de um abrigo noturno na Capital do Estado.

São Paulo. O C.F.N. tomou conhecimento da inauguração da Fundação Pestalozzi, em Franca, em 22 de Julho recém-fimido, com a presença do Vice-Governador do Estado. Trata-se de obra monumental e a sessão aprovou um voto de congratulações aos criadores da Fundação.

Paraná. Foi comunicado ao C.F.N. que merece especial menção a fundação e manutenção da Escola pertencente ao Centro Espírita "Luz e Caridade", em Foz do Iguaçu, há pouco visitada pelo Governador do Estado, que expressou viva simpatia pela obra.

Distrito Federal. O Conselheiro Aurino Barbosa Souto, representante da Liga Espírita do Distrito Federal, trouxe ao conhecimento do C.F.N. o ato de desassombração convicção do Confrade Dr. Telêmaco Gonçalves Maia que, num debate na Câmara Municipal do Distrito Federal, declarou sua qualidade de espírita.

Bahia. Com a renúncia do representante Prof. Leopoldo Machado, a Bahia está sem representante no C.F.N., mas está reorganizando a entidade de âmbito estadual para normalizar sua situação.

Minas Gerais. O Segundo Secretário do C.F.N. visitou a União Espírita Mineira em 15 do mês recém-fimido e lá realizou uma conferência sobre os trabalhos de Unificação do Movimento.

—o—

PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA EM SANTO ANDRÉ

A Família Espírita da cidade de Santo André, neste Estado, vai levar a uma realização festiva sua primeira semana de propaganda e confraternização espíritas. Esse memorável acontecimento que está despertando grande interesse nos círculos doutrinários de nosso Estado e do Paiz, terá seu calendário compreendido entre as datas de 21 a 28 de outubro próximo. A campanha que es-

tá sendo desenvolvida pela comissão desse certame, onde se destacam os nomes dos queridos companheiros José Cotarelli Filho e Teodomiro S. Santos Jr., subordinada-se a um bem orientado programa. A PRIMEIRA SEMANA ESPÍRITA DE SANTO ANDRÉ será realizada sob auspícios de todos os Centros Espíritas dessa cidade e deverá levar a efeito magníficas assembléias e festas litero-musicais, tendo como principal escopo a propagação e disseminação da Doutrina Consoladora. Diversos são os oradores inscritos para essa memorável ocorrência espírita.

Parabéns aos nossos confrades organizadores de mais esse acontecimento de grande relevância para o trabalho de confraternização cristã, entre nós, e que Jesus ampare seus esforços com as graças benditas de Seu amor.

—o—

SANATÓRIO "ISMAEL" DE AMPARO

Realizou-se a 3 deste mês, na próspera e culta cidade de Amparo, neste Estado, uma festa comemorativa pela cobertura do Pavilhão Principal do "Sanatório Ismael". A essa solenidade, que se revestiu de simplicidade cristã, mas que atesta a dedicação de seus diretores e colaboradores para ver, em breve mais esse hospital destinado aos infelizes, compareceram inúmeros confrades, autoridades e representações de classe dessa cidade, além de terem dado o ato de sua presença diversas representações das cidades circunvizinhas. Nossa solidariedade fraterna aos irmãos, que estão, em tão santo serviço nessa entidade, afim de servir no trabalho maior do

Bem e que tenham sempre em seu ânimo e propósitos influência salutar do Mestre dos Mestres.

—o—

NOSSO LAR, DE ASSIS

Os nossos irmãos de Assis, neste Estado, deram mais um passo com a vontade de servir a Deus, servindo aos homens. Foi organizada a entidade espírita sob o nome de "NOSSO LAR" - Sociedade Filantrópica, tendo já essa fundação adquirido terreno, onde vai ser construído esse instituto destinado às crianças desamparadas. Esse terreno foi doado pelo benemérito cidadão Dr. Braulino Costa e sua digna consorte. E assim com seus estatutos já conforme a exigência da Lei, a nova agremiação de assistência social, vai dar início à grande obra. Sua primeira Diretoria ficou constituída com os seguintes elementos: Adalberto de Assis Nazareth, Beatriz Palma de Carvalho, Amarílio Ribeiro, Domingos Soma, Sebastião Messias, Francisco A. Barbosa, Oroszimbo Leão Carvalho.

Comunicamos-nos eleição e posse de seus diretorias as seguintes entidades: — O Centro Espírita de Guairá, neste Estado. — O Centro Espírita "CRISTO REDENTOR" de São João da Boa Vista E. S. Paulo.

— A Sociedade Espírita de Santo Anastácio, da cidade, do mesmo, neste Estado organizou seu quadro diretivo, tendo reorganizado também seus novos Estatutos.

— A Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro - em Niterói, com sua sede na Rua Cel. Gomes Machado 140.

— A Sociedade Espírita "COLMÉIA DA FRATERNIDADE", com sua sede em Niterói estando já com seus Estatutos registrados, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Rio, datado de 8 de agosto de 1951.

Discordância

★★★★★★★★★ Leopoldo Machado ★★★★★★★★★★

Decorrem daí as maiores discordâncias que a, miude, se vêm nos meios espíritas. Discordâncias, é bem de ver, entre os que têm opinião, ou pensam ter.

Discordâncias, que levam, às vezes, proflitentes de outras religiões, ou gente sem religião alguma, a admirar-se que elas ainda existem dentro do Espiritismo.

E que arrastam "confrades" a tiradas líricas, cheias de moralidade, contra elas.

Mas, não estará nessas divergências, mormente se elevadas a prova maior de espírito de liberdade que a doutrina nos confere?

Nós achamos que está. E preferimos as discordâncias, sem ódios e inimizades, entre espíritas que produzem alguma coisa, de que a passividade perinde ao cadáver dos que nada produzem.

E mais dignifica a divergência da opinião livre de que a passividade é força de dogmas, imposta por chefes hierárquicos, visíveis ou invisíveis.

Nenhum espírita consciente e cheio de amor sincero à Doutrina poderá dizer amem a tudo que se lhe im-

pinja em nome do Espiritismo. A disciplina tipo perinde ao cadáver não é para espírita e para o Espiritismo.

Comissão local pró visita PIETRO UBALDI

A COMISSÃO LOCAL PRÓ VISITA PIETRO UBALDI agradece à Imprensa e ao Rádio de Franca; à Associação dos Empregados no Comércio de Franca; à Câmara Municipal de Franca; às Lojas Mágicas de Franca; às Igrejas Protestantes desta cidade; às instituições espíritas e ao povo em geral, todas as atenções dispensadas ao Professor Pietro Ubaldi, por ocasião de sua visita a Franca.

Franca, outubro de 1951
A Comissão Local Pró Visita Pietro Ubaldi

«Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO
Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde "Allan Kardec". Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade. PEDIDOS À LIV. "A NOVA ERA" Rua Campos Sales, 929 - Franca Caixa Postal, 65

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de Setembro de 1951.

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	74
Entraram durante o mês	13
Total	87

Tiveram Alta:

Curados	4
Melhorados	4
Falecidos	3
Existem nesta data	76

Os entrados são:

- 1 - José Luiz da Costa, 28 anos, bras., branco, solt., proc. Uberaba - Minas.
- 2 - Wenceslau Ferreira de Mendonça, 37 anos, bras., casado, branco, proc., Conquista - Minas.
- 3 - Jasé Gulete, 34 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.
- 4 - José Prado, 19 anos, bras., solt., pardo, proc. Boa Esperança - Minas.
- 5 - Milton Rodrigues Alves, 30 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.
- 6 - Dalvo de Mello Montes, 40 anos, bras., viúvo, branco, proc. Campinas - Goiás.
- 7 - Pedro Fernandes, 24 anos, bras., solteiro, pardo, proc. Franca.
- 8 - Clarindo Firme Filho, 33 anos, bras., solt., pardo, proc. Itaú - Minas.
- 9 - João Rosanez, 40 anos, casado, italiano, branco, proc. Frenandópolis - S.P.
- 10 - Nelson Bauer, 28 anos, bras., solt., branco, proc. Curitiba - Paraná.
- 11 - José Hilário, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Canoas - Minas.
- 12 - Augusto Januzzi, 23 anos, bras., solt., branco, proc. Itaipolis - S.P.
- 13 - Olindo Ferreira Duarte, 21 anos, bras., solt., branco, proc. São Sebastião do Paraíso - Minas.

Os curados são:

- 1 - Antonio Caprioli, 51 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.
- 2 - Valdevino Vicente de Oliveira, 33 anos, bras., casado, branco, proc. Meridiano S.P.
- 3 - Olavio Alves Domiciano, 22 anos, bras., solt., pardo, proc. Ituverava - S.P.

Os melhorados são:

- 1 - Benedito Alves Barbosa, 41 anos, bras., casado, branco, proc. Ribeirão Corrente - S.P.
- 2 - José Gulete, 34 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.
- 3 - Milton Rodrigues Alves, 30 anos, bras., casado, branco, proc. Franca.
- 4 - José Hilário, 38 anos, bras., solt., branco, proc. Canoas - Minas.

Os falecidos são:

- 1 - Vicente Coelho, 70 anos, bras., viúvo, branco, proc. Franca, falecido em 19/9/51.
- 2 - Sebastião Gomes, 28 anos, bras., solt., branco, proc. Barretos - S.P.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	91
Entraram durante o mês	11
Total	102

Tiveram Alta:

Curadas	3
Melhoradas	3
Falecidas	1
Existem nesta data	95

As entradas são:

- 1 - Amélia Rosa, 58 anos, bras., viúva, branco, proc. Franca.
- 2 - Dolores Fernandes de Campos, 56 anos, bras., solt., branco, proc. Itatinga S.P.
- 3 - Maria de Lourdes, 20 anos, bras., solt., branco, proc. Uberaba - Minas.
- 4 - Raymunda Maria, 21 anos, bras., solt., branco, proc. Ribeirão Corrente - S.P.
- 5 - Antonina Batista, 22 anos, bras., solt., branco, proc. Ribeirão Corrente - S.P.
- 6 - Carmelina Ribeiro de Jesus, 35 anos, bras., solt., branco, proc. Ribeirão Preto - S.P.
- 7 - Claudina Maria de Jesus, 88

- anos, bras., casada, branco, proc. Fraíópolis - Minas.
- 8 - Luiza de Jesus, 40 anos, bras., viúva, branco, proc. Canoas - Minas.
- 9 - Josina Gonçalves Catib, 43 anos, bras., casada, branco, proc. Barretos - S.P.
- 10 - Maria Aparecida Lemos, 29 anos, bras., solt., branco, proc. Fraíópolis - Minas.
- 11 - Arlinda de Souza, 22 anos, bras., casada, branco, proc. São Carlos - Goiás.

A falecida é:

- 1 - Santa Tuminato, 33 anos, bras., solt., branco, proc. Mirasolandia - S.P., falecida em 26/9/51

MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO DURANTE OS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO

Extrações	71
Obturações 2º grau	5
Restaurações com tratamento 4º grau	1
Curativos diversos	10
Dentaduras	1 Par Franca, 1-10-951

O C. Dentista

- Agnelo Morato
- Cartas responderias 872
- Convulsoterapia p/ cardiazol 59
- Eletrochoques 614
- Injeções aplicadas 493
- Recetas aviadadas 35
- Curativos diversos 12

Genesio Martiniano

- Vice-Providor em exercício
- Dr. J. Matias Vieira
- Diretor-Clinico
- Dr. T. Novellino
- Vice-Diretor-Clinico
- Dr. Jairo Borges do Val
- Assistente

Vamos Amigo!

O mundo é uma escola vasta, cujos portais atravessamos para a colheita de lições necessárias ao nosso aprimoramento.

Dentro desse educandário milagroso, encontramos todos os recursos imprescindíveis à nossa habilitação para a divina luz, articulada pelos mestres da sabedoria e do amor e pelos titadores e estudantes que nos antecederam.

A ordem, o ensinamento, a oportunidade, valores inapreciáveis que destruímos na condição de encarnados, constituem vantagens que herdamos de nossos predecessores. Se você deseja uma terra aperfeiçoada ou uma escola mais eficiente, que faz por auxiliá-la?

Recordar aqueles que morreram nos idreeres, nos obstáculos e nas experiências para que você disponha de liberdade, esclarecimento e saúde e não pereça o seu glorioso ensajo de cooperar.

A sua hora de contribuir no engrandecimento humano, não está marcada em relógio celestia. São aqui mesmo, onde nossos corações estão aprendendo a soltar os regulamentos da Boa Lei.

Não espere receber uma aureola de santidade para ser útil ainda hoje. Você ainda não é um conviva no banquete dos heróis. É irmão dos homens, que esperam a sua colaboração à mesa da fraternidade. Somos imperfeitos, sim, mas não inúteis.

O diamante na pedra bruta é incompleto, mas resplandece depois, quando se confia à lição do lapidador.

Vamos, amigo! O tempo é a sua riqueza, a oportunidade de servir é a nossa glória sublime.

Você, em verdade, ainda não pode ericar um jardim na Terra, mas pode dar alguma coisa de você mesmo, em favor da comunidade, afim de que o homem de amanhã, em lhe tomando o lugar, possa engrandecer o seu nome, encontrando com o seu auxílio, um mundo renovado e melhor.

JOSÉ DE CASTRO

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Cândido Xavier, em 20-4-50, em Pedro Leopoldo.)

A resistência não é adorno verbalista. É sã tento de sua fé, ANDRÉ LUIZ

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

Realizar-se-á na cidade de Mogi-Mirim, na chamada «Semana Santa», a QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E BRASIL CENTRAL».

Espera-se que a já tradicional Concentração de Mocidades alcance, em 1952, o mesmo brilhantismo das outras Concentrações já realizadas em Barretos, Ribeirão Preto, Franca e Araraquara. Para isso a atual diretoria desse certame vem trabalhando afanosamente, acertando as providências necessárias ao êxito dessa proventosíssima reunião de mocidades espiritas.

Que se preparem, pois, os moços para os torneos e outras atrações da «QUINTA CONCENTRAÇÃO». Toda correspondência referente a esse movimento deve ser dirigida a ALTIPO FERREIRA — MOCIDADE ESPIRITA DE BARRETOS — E. S. Paulo.

CONCURSO MENSAL...

O Departamento de Propaganda da «MEF» inicia um concurso mensal entre os jovens espiritas de todo o Brasil.

Conforme noticiamos no número anterior, mensalmente daremos um tema sobre o qual manifestarão os concorrentes. O melhor trabalho será publicado nesta «Secção» e seu autor receberá um livro-prêmio.

O tema para o mês de outubro é o seguinte: — «Meu jugo é suave, o meu fardo é leve». (Mateus, 11,30). O autor do trabalho deverá mencionar a Mocidade Espirita a que pertence.

A pôstos, pois, jovens espiritas de todo o Brasil.

CLUBE DO LIVRO ESPIRITA...

No sorteio realizado pelo «CLUBE» do dia 29, foram contempladas os seguintes clubes: Allan Kardec Lourenço, Luiz Puglia Berni, D. Edília S. Melo, José Norvelino Garcia e D. Aparecida R. Norvelino.

TORNEIO...

Por 65 a 25 as moças venceram o torneio «quem é mais estudioso?» no mês de setembro.

Furabens, pois, a turma feminina.

ENLACE...

Realizou-se no dia 23 de setembro p. p., o enlace matrimonial dos jovens José Meim, da Moc. Esp. «Emmanuel», de Ribeirão Preto e Sílvia Rodella, da Moc. Esp. de Araraquara.

O dia civil teve lugar às 9,30 horas, em Araraquara, e a recepção foi dada em Ribeirão Preto.

A «MEF» fez-se representar por um grupo de juveninos e pelo seu Mentor que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

Ao querido casal nossos parabéns e nossa rogativa a Jesus para que em seu lar reine sempre a paz e a alegria cristãs.

COMUNICADO...

A «UNIAO DA MOCIDADE ESPIRITA EMMANUEL», de Juiz de Fora, pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Foi criada a secção de Correspondência da «UMEE», com o fim de propagar a doutrina, permutar cartas e, sobretudo, estreitar ainda mais os laços de amizade entre os jovens espiritas de todo Brasil.»

«Aos interessados pedimos escrever à «UMEE» — Caixa Postal, 66 — JUIZ DE FORA — Minas Gerais.»

—o—
Casal WILSON — VILMA...

O querido casal de juveninos os Wilson-Vilma de Souza transferiu sua residência para a cidade de Santo Anastácio, neste Estado.

A turma da «MEF» que teve nesse casal dois juveninos dedicados, recebeu com tristeza, a notícia.

Ambos muito trabalharam pela nossa «MEF».

Aos queridos companheiros de jornada terrena nossos votos de felicidades na nova residência.

—o—
Casal WILSON — VILMA...

O querido casal de juveninos os Wilson-Vilma de Souza transferiu sua residência para a cidade de Santo Anastácio, neste Estado.

HOMENAGEM A KARDEC...
Sob a presidência do confrade Mário Natini, o C. E. «Esperança e Fé», o «Grêmio Espirita de Franca» e a «MEF» prestaram homenagem ao Codificador da Doutrina dos Espíritos — Allan Kardec, na sua data natalícia — 3 de outubro.

A sessão teve início com o «Hino a Allan Kardec», cantado pelos juveninos. A seguir Olavo Rodrigues fez a biografia do homenageado e logo após o confrade Agnelo Morato pronunciou eloquente palestra enaltecendo o trabalho do grande missionário francês.

Na parte artística, a cargo da «Mocidade», tivemos vários números de canto e poesia, sendo a sessão encerrada com a Canção da Alegria Cristã.

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

De apreciada revista «O CRUZEIRO», que se publica no Rio de Janeiro, e edição de 28 de Abril do corrente ano, transcrevemos a confortadora carta de Benjamin Franklin a Miss Evelyn Hubbard, filha da segunda mulher de John Franklin, irmão do inventor e estadista americano. Eis o que diz a referida carta:

«Choro contigo. Perdemos um parente querido e valioso. Mas é vontade de Deus e da natureza que estes corpos mortais sejam postos de parte quando é chegado o momento de entrar na verdadeira vida. Nosso estado aqui na terra é de embrião, de preparo para a vida que vem depois. O homem só nasce completamente, quando morre. Porque então latismar que nasce uma nova criança entre os mortais, que se acrescenta um novo membro à sociedade dos eleitos? Somos todos espiritos. Que nos sejam emprestados corpos enquanto podem proporcionar-nos prazer, assistir-nos na aquisição de conhecimentos ou na prática do bem é um ato de bondade e benevolência de Deus. Quando, porém, eles se tornam imprestáveis e nos proporcionam, em lugar de prazer, o sofrimento; em vez de ajuda, estorvo, e nos desempenham mais nenhuma das funções para que foram criados, é igualmente ato de bondade e benevolência oferecer-nos um meio de nos desembaraçarmos deles. Este meio legítimo é a morte. Nós mesmos, em alguns casos, escolhemos prudentemente uma morte parcial. Um membro aleijado que doe e pode ser separado, cortámo-lo. Quem arranca um dente, separa-se dele voluntariamente, porque sabe que com ele se vai a dor; e quem abandona o corpo, aparta-se no mesmo instante de todas as dores e possibilidades de dores e enfermidades a que está sujeito.

Nos e o nosso amigo estávamos convidados para uma alegre partida que durará a eternidade. Sua carne ficou pronta primeiro e ele se foi antes de nós. Não poderíamos partir todos juntos; e porque deplorar o fato, se havemos de ir breve e sabemos onde o encontrar?»

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

De apreciada revista «O CRUZEIRO», que se publica no Rio de Janeiro, e edição de 28 de Abril do corrente ano, transcrevemos a confortadora carta de Benjamin Franklin a Miss Evelyn Hubbard, filha da segunda mulher de John Franklin, irmão do inventor e estadista americano. Eis o que diz a referida carta:

«Choro contigo. Perdemos um parente querido e valioso. Mas é vontade de Deus e da natureza que estes corpos mortais sejam postos de parte quando é chegado o momento de entrar na verdadeira vida. Nosso estado aqui na terra é de embrião, de preparo para a vida que vem depois. O homem só nasce completamente, quando morre. Porque então latismar que nasce uma nova criança entre os mortais, que se acrescenta um novo membro à sociedade dos eleitos? Somos todos espiritos. Que nos sejam emprestados corpos enquanto podem proporcionar-nos prazer, assistir-nos na aquisição de conhecimentos ou na prática do bem é um ato de bondade e benevolência de Deus. Quando, porém, eles se tornam imprestáveis e nos proporcionam, em lugar de prazer, o sofrimento; em vez de ajuda, estorvo, e nos desempenham mais nenhuma das funções para que foram criados, é igualmente ato de bondade e benevolência oferecer-nos um meio de nos desembaraçarmos deles. Este meio legítimo é a morte. Nós mesmos, em alguns casos, escolhemos prudentemente uma morte parcial. Um membro aleijado que doe e pode ser separado, cortámo-lo. Quem arranca um dente, separa-se dele voluntariamente, porque sabe que com ele se vai a dor; e quem abandona o corpo, aparta-se no mesmo instante de todas as dores e possibilidades de dores e enfermidades a que está sujeito.

Nos e o nosso amigo estávamos convidados para uma alegre partida que durará a eternidade. Sua carne ficou pronta primeiro e ele se foi antes de nós. Não poderíamos partir todos juntos; e porque deplorar o fato, se havemos de ir breve e sabemos onde o encontrar?»

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

—o—
JOVEM COMPAREÇA A «QUINTA CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES» NA SEMANA SANTA DE 1952, A SER REALIZADA EM MOGI-MIRIM!

A NOVA ERA

Registrado no DOP sob N.º 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 16.130, em 19-3-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Outubro de 1951 —

Pedras no caminho...

José Russo

A jornada terrena não é um «manso lago azul» e nem uma estrada plana e recoberta de flores. Todo o peregrino sofre na existência o sopro de ventos contrários em variadas fâzes de seu curso.

Mesmo aqueles que encontram um berço de arminho, num lar confortável ao abrigo da miséria, entroncados no altar das grandezas e posições de supremo realce, também são abalroados pela dor, pela enfermidade e pelas amarguras morais que os colhem de surpresa em etapas diversas. Pedras no caminho, espinhos no coração, dor que tortura as almas, são imagens que tratam modalidades vastas no terreno das provações e experiências humanas.

A Sabedoria Suprema talhou a alma para as grandes conquistas, deixando-a aos movimentos próprios afim de que o seu aprendizado resultasse eficiente e inalienável. Cada viandante que apórtia no cenário terreno, encontrará pela frente o credor impassível que o observa, o acompanha, espera e não perdôa. No momento propício, na hora psicológica, na curva ignorada, ele o espreita para um começo de acerto de velhas contas. Frente ao adversário sorrateiro, antiga vítima a exigir o que lhe é devido, o homem sente o desequilíbrio do bem estar, da saúde, do conforto e de um sonho vago de felicidade. Surgem os dias apreensivos, com e seu rosário de horas incertas, alterando a ordem da existência, despertando recursos defensivos para combate ao inimigo que o visitou numa circunstância especial. Colhido nas malhas do convite, a impaciência, a revolta, a indignação, chegam em primeiro lugar, e o dever que se julga inocente, inicia a sua via-sacra para libertar-se do mal, enveredando por atalhos pedregosos, onde encontra campo aberto à sua maior recrudescência.

Eis um panorama figurado que apresenta a página nunca finda do sofrimento humano em suas gradações infinitas, desde a pequena contrariedade que aflige, até a rude e dolorosa exploração que alucina e deforma, relegando os seres que as mereceram à nulidade absoluta, extorcionando em lentas agonias, longe da morte!

O quadro dantesco da desigualdade humana é um cadinho sempre fumegante, onde o pecado extravaza nos bordos à medida que os sentimentos se aprioram! Nem sempre o genero de provas significa plena quitação do débito, ou, por outras palavras, nem sempre o espírito culpado se libertará de seu passado pela simples razão de sofrer o estrago na sua constituição física, vendo-a desagregar irremediavelmente! Não, somente isso não basta para a sua libertação. A Justiça retílinea exige mais que não o sofrimento oriundo da matéria, exige a conformação moral com a sua família de predcados: paciência, calma e resignação!

Pedras no caminho... anseios não alcançados, venturas roladas na escadaria dos desenganos, desilusões crestadas na chama de esperanças fanadas e ilusões mortas, ambição, orgulho e vaidade, o diabólico trio cavador de ruínas, embotando sentimentos superiores como anestesia de longa duração e morbido efeito-tudo quanto o querer não alcança, a força não consegue, a vontade não vence, constituem o martírio da leva imprevidente que tudo espera encontrar nas veredas de uma jornada breve.

Pedras no caminho... a dor, a enfermidade cadenciada e lenta, devorando dispendiosamente a matéria que reveste as almas... a prova exploratória apodecendo corpos vivos, roídos pelo vírus de mil bocas famélicas e insancionáveis... a agonia da separação envolvendo corações no crepe da saudade... o estilete da ingratidão a revolver chagas gotejantes, os mil tentáculos que sugam a paz, a alegria e a benção de viver, são pedras no caminho das gentes!...

Pedras no caminho... Quem não as encontrou? Quem não as encontrará? Elas cobrem o chão onde estendemos nossas passadas, desde os diminutos pedregulhos que sorriem como diamantes falsos, até os volumosos blocos de granito que guardam o estigma de sangue e lágrimas, deramados pelo trajeto, como testemunhas vivas dos sofrimentos daqueles que os escalarão, quer no girar de um dia, quer na teimosia impiedosa de uma existencial!...

As almas que constituem o rebanho sempre em marcha, pisam algumas polegadas de terreno firme em troca de longas marchas forçadas por atalhos e abismos perigosos. Todas, em qualquer trecho do avanço, defrontar-se-ão com mutações imprevisíveis, forçando-as a cuidados e atenções, calma e vigilância, raciocínio e fé, afim de vencerem a distância, sem grandes ferimentos nas pedras do caminho...

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno, departamento assistencial do Centro Espirita «Judas Iscariotes», referente ao terceiro trimestre de 1951.

SECÇÃO MASCULINA:			
63 adultos	com 130	pernoites	
12 menores	com 35	pernoites	
TOTAIS	75 hóspedes	165	pernoites
SECÇÃO FEMININA:			
13 adultos	com 28	pernoites	
5 menores	com 15	pernoites	
TOTAIS	18 hóspedes	43	pernoites

RESUMO DO TERCEIRO TRIMESTRE

Foram atendidas 93 pessoas com 208 pernoites

Franca, 30 de Setembro de 1951.

José Russo — Presidente
Dr. Sílvia Marcondes Luz — médico Assistente
D. Maria de Oliveira — Zeladora

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca